

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.083

Redacção, Administração e Tipografia

Sexta feira, 2 de Junho de 1922

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Preço 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa • Telefone 5339-9

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Os resultados do congresso ferroviário virão tornar maior a organização operária portuguesa.

O CONGRESSO FERROVIARIO

A BATALHA dirige as suas mais afectuosas saudações aos congressistas e aos delegados estrangeiros

De dentro de poucas horas, na cheios de idealismo são, refúgio espiritual de almas sofradoras, refúgio espiritual dos infelizes, que por muito terem sofrido, idealizam e desejam ardenteamente realizar um mundo novo, onde haja mais justiça, mais bem estar, mais perfeição, mais felicidade.

A tese do *Instrumento Pedagógico dos filhos dos Ferroviários*, à qual o nosso camarada Mário Castelhano se referiu, há dias, em *A Batalha*, tam apaixonadamente, é uma das tais teses que encantam. Outro tanto poderemos dizer, por exemplo, da tese *Habitações, Higiene e Assistência médica ao pessoal ferroviário*.

Isto indica que o operariado começa a alargar as aspirações antigamente restritas ao simples aumento de salário.

Regosijamo-nos, portanto, com esta elevação do nível mental da classe ferroviária, cujo exemplo deve frutificar no nosso meio operário.

A caminho do internacionalismo. A vinda dos delegados estrangeiros. — Ninguém se basta a si próprio.

A vinda dos delegados estrangeiros ao Congresso Ferroviário tem uma grande importância. Ela representa a ideia internacionalista em marcha. Hoje, um homem não pode viver exclusivamente de si. Um homem que quisesse viver isolado, pereceria ridiculamente. Ninguém se basta a si próprio. Assim como um homem necessita do auxílio de outros homens para viver, assim

também os operários da mesma indústria se devem ligar nacional e internacionalmente.

E o próprio progresso das indústrias que indica aos trabalhadores o caminho do internacionalismo.

A rede ferroviária portuguesa, apesar de menos importante que a de qualquer outro país da Europa, pouco ou nada valeria se não estivesse combinada, em perfeita harmonia, com as redes ferroviárias estrangeiras. E' pois a própria indústria ferroviária que está ensinando ao ferroviário que nela trabalha, a lei do auxílio mútuo, da ação perfeitamente combinada internacionalmente entre os operários dessa importante classe.

Os caminhos de ferro aboliram as trouteiros. Os ferroviários vão principiar a abolir as de facto, abrindo hoje as mãos, fraternalmente, aos enviados dos seus camaradas espanhóis e franceses e ao representante da Federação Internacional dos Transportes.

A Federação dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro só poderá viver alimentada por um grande espírito de solidariedade.

Do Congresso Ferroviário Português vai sair a Federação dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro de Portugal e Colônias.

Dentro dessa Federação todos os ferroviários se firmarão, com iguais direitos e iguais deveres. Os interesses idênticos que ligam os ferroviários entre si, darão lugar a uma ação que, conveniente-

tamente canalizada, poderá levar os trabalhadores dos caminhos de ferro à conquista das suas mais caras aspirações.

Não julguem, porém, que após a constituição da Federação haverá cruzar os braços para que

ela automaticamente, como máquina excepcional, se encarregue da defesa dos seus interesses. Não. Uma Federação é um organismo complexo que só dá óptimos resultados quando todos, num esforço comum, trabalhem no sentido de fazê-la progredir. E para que esse trabalho seja útil é necessário que a ele presida o espírito de solidariedade.

Esperamos que a fé e o entusiasmo dos delegados deem às discussões um elevado cunho idealista

A fé, o entusiasmo de que todos os delegados estão possuídos, conduzirão o Congresso Ferroviário aos melhores resultados. Confiamos nessa fé, nesse entusiasmo que, quando sinceros, dão às discussões um cunho que enobrece e valoriza as questões.

No momento em que a burguesia, nas suas assembleias, arrasta pela lama do facciosismo, as suas questões de lama, é necessário que a classe operária se eleve, basando na razão pura e no interesse comum as suas discussões,

porque, se as disputas egoistas mesquinhos, as discussões serenas impregnadas de boa-fé e idealismos tocam as estréias, atingem o sol purificador da Verdade.

CONFLITOS SOCIAIS

Lutadores persistentes

A energia dos operários do mobiliário e a deslealdade do patronato

Ouvindo o camarada Santos Arranha

As artimanhas dos industriais — De bem com amigos e troianos

— E o lock-out?

— Que miséria — retrucou o nosso entrevistado, ironicamente — Os lojistas, mais chegados à patronal, foram os primeiros a rompê-lo, fazendo durante a noite, e depois do dia, o transporte de mobiliários.

— O que diziam os industriais?

— Esses vivem, geralmente, numa situação difícil. Esperam a execução de encomendas para pagarem a fábrica aos operários; alguns destes têm ficado sem fases.

— A situação dos industriais no momento deve ser má...

— Estão à beira da falência, posso afirmá-lo. Há muitos deles que aderem à Patronal para que possam vender, pois os lojistas forçam-nos a federarem-se. Ao mesmo tempo cedem aos operários.

— Como?

— Para que eles produzam. Ficam assim numa situação embaraçosa. A primeira vista parece que esta luta é contra os operários, mas assim não acontece. Ela contra os pequenos industriais.

— De que forma?

— Pretende-se centralizar a pequena indústria nas mãos dos lojistas, que são deputados.

— Nós exigimos menos do que devemos exigir. Isto para evitar o conflito. Durante a greve, tivemos já ambiente propício, para exigirmos mais, mas as nossas reclamações são as mesmas.

— Como se preparou esse ambiente?

— A imprensa burguesa, com as suas notícias insidiosas, convenceu toda a gente, até os patrões, de que os operários deveriam ganhar mais do que o Sindicato exigia.

— Explique-nos como não terminou ainda o movimento?

— Porque não queremos tratar com a patronal. Ganharímos imediatamente o movimento se a reconhecessemos.

— E a classe?

— Somos nós que pensamos como ela. Os operários do mobiliário jogam para outras indústrias, ou entregam-se a ocupações inferiores, para que não os possam vencer pela fome.

— A luta prolonga-se...

— Sem dúvida. Lutaremos, preferindo a derrota completa, mas conservando integralmente a nossa dignidade.

— O que dizem os patrões?

— Subjugam-se à Patronal, que lhes

surpreende contos de reis, para forçá-los a luta com os operários.

— Despedimo-nos afectuosamente, trocando inúmeras palavras de confiança e de fé. Enquanto Santos Arranha se afasta, nos ficavamo-nos a reflectir na poesia, mental e nos baixos instintos que caracterizam a gente da Patronal...

A embrulhada outubrista

Nuvem que passa

O capitão sr. Sousa Guerra foi desaparecido, apresentar-se no presídio da Trafaria, onde ficou internado. Outro capitão, o sr. Virgílio Costa e o major Arez foram igualmente detidos, devendo ser internados também na Trafaria.

Anunciam-se mais prisões de indivíduos que tomaram parte activa no movimento de 19 de outubro, parecendo que as autoridades pretendem enjaular a hidra outubrista nos presídios militares.

As manifestações susseguem-se. Os grupos de defesa da República, não federados, preparam para o próximo domingo uma manifestação de solidariedade a todos os oficiais republicanos presos como implicados no movimento de 19 de outubro. A manifestação será organizada na Trafaria pelas 14 horas do próximo domingo.

Uma comissão de republicanos irá, em nome dos manifestantes, a S. Julião da Barra, saídar também os oficiais ali presos.

Os oficiais serão, apesar disso, submetidos a julgamento, pondo-se de parte a ideia dum anistia e prevendo-se a absolvição de muitos deles. Os srs. Manuel Maria Coelho, Nobre da Veiga e alíeres Lopes estiveram ontem depondo no tribunal de Santa Clara.

Parceiros que os outubristas não fazem revolução; segundo o sr. Paixão Abrahões, eles não tem força para vencer, sequer, nas eleições.

Todo esta comédia vai diminuindo de interesse. Bem espremido, o assunto já não dá nada — a não ser que seja mais um acto inesperado...

A ARTE E OS ARTISTAS

Por iniciativa dum grupo de novos, inaugura-se brevemente, em Lisboa, um "magazine" original

Portugal, que é, talvez, na Europa o país mais desprovido de arte, não possuindo magazin.

No entanto, o género *magazine* tem em Portugal valiosos elementos de colaboração artística e literária.

Para suprir essa falsa, vários artistas novos deliberaram constituir-se em grupo e publicar um *magazine*.

Duma maneira — curiosa... — É vez de ser impresso, de ser volante, ser exposto, ser publicado numa sala apropriada. Deste grupo fazem parte, entre outros, Bernardo Marques, António Soares, Stuart Carvalhais, Cristiano Cruz e Jorge Barradas. Esse *magazine* será uma crítica artística e humorística aos acontecimentos da semana e todos os acontecimentos, do dia a dia que merecem ser ironizados, desenhados, comentados e embelezados.

Será a vida da cidade vista pelo prisma da arte — duma arte apressada, nervosa, oportuna.

Todos os dias o lisboeta que anseia por desmaterializar-se da insípida vida quotidiana, encontrará numa sala pequena, discreta, arranjada com subtil cuidado estético, no 1.º andar da livraria Portugal, da rua do Carmo.

Os associados mantêm dentro do seu grupo, a sua individualidade, sem embarras nem coações.

Lisboa pode adquirir a documentação dos seus costumes, da sua vida e dos seus *faits divers* a preços tanto quanto possível médicos. Dos originais poderão ser fornecidas cópias.

E' quase inútil dizer-se que tam interessante iniciativa é esperada com viva e invulgar curiosidade.

Fósforos mais caros?

Voltaram ontem a conferenciar com o ministro das finanças, os srs. Luís de Lencastre e Joaquim Pessoa, directores da Companhia dos Fósforos.

Educação popular

Estão terminados os trabalhos de adaptação no recinto destinado, à instalação da 1.ª biblioteca que a Universidade Livre vai inaugurar no próximo domingo, no jardim da Estrela, trabalhos que foram dirigidos pelo sr. Salgado, empregado superior do Jardim, que fica num local agradável absolutamente resguardado. Foram convidados a assistir à inauguração desta biblioteca, o presidente da República, ministro da Instrução, dr. Jaime Cortesão, dr. Magalhães Lima, dr. João da Barros, dr. Carneiro de Moura, dr. Almeida Lima, Câmara Municipal de Lisboa e várias entidades, amigas da instituição.

— Atenção — Em virtude das exigências dos fabricantes só consideram vender firme quando o freguês no acto de compra da mobília nos entregue pelo menos metade da importância...

— Estão à beira da falência, posso afirmá-lo. Há muitos deles que aderem à Patronal para que possam vender, pois os lojistas forçam-nos a federarem-se. Ao mesmo tempo cedem aos operários.

— Como?

— Para que eles produzam. Ficam assim numa situação embaraçosa. A primeira vista parece que esta luta é contra os operários, mas assim não acontece. Ela contra os pequenos industriais.

— De que forma?

— Pretende-se centralizar a pequena indústria nas mãos dos lojistas, que são deputados.

— Nós exigimos menos do que devemos exigir. Isto para evitar o conflito. Durante a greve, tivemos já ambiente propício, para exigirmos mais, mas as nossas reclamações são as mesmas.

— Como se preparou esse ambiente?

— A imprensa burguesa, com as suas notícias insidiosas, convenceu toda a gente, até os patrões, de que os operários deveriam ganhar mais do que o Sindicato exigia.

— Explique-nos como não terminou ainda o movimento?

— Porque não queremos tratar com a patronal. Ganharímos imediatamente o movimento se a reconhecessemos.

— E a classe?

— Subjugam-se à Patronal, que lhes

surpreende contos de reis, para forçá-los a luta com os operários.

Associação do Registo Civil

Reabre na próxima terça-feira, 6, a aula de música que esta Associação tem mantido, sob a regência do sr. André de Oliveira Paredes, antigo professor de música da mesma Associação.

A lábia de tartufo

O inimigo da cidade, sr. Carlos Pereira, e a sua defesa infeliz por dois Magriços jornalísticos: "A Imprensa da Manhã" e a "República"

A cidade vive sob a ameaça da falta de água. Dessa falta é culpada a Companhia das Águas. Ela é que tem o exclusivo, o escândalo monopólio do abastecimento da cidade. E ela, todos os anos, de verão, abastece a falta de água. Sem esquecer que algumas epidemias de febre tifoide, a elas são devidas.

— E' preciso agir patrioticamente.

Airma também que é necessário agir patrioticamente... O patriotsismo sabíamos servir para muita coisa. Ignorávamos porém que "agir patrioticamente" era defender um homem, contra os interesses da cidade, de que ele é persistente inimigo.

Diz também o jornal a quem o épico, o Camões, "volta as costas, que os empregados da Companhia das Águas o homenagearam, premiando-lhe assim os seus serviços.

Acrescenta atrevidamente que a manifestação calou profundamente no meio operário.

Nós não somos culpados da subversão do povo, a quem o director explora e tirana. Mais se aos empregados lhes agrada ser explorados e tiranizados pelo sr. Carlos Pereira que lhes façam bom proveito. E que as suas famílias lhes agradeçam os sofrimentos derivados dos irrisórios salários que o sr. Carlos Pereira lhes dá.

Seu escândalo moral de escravo não é tão grande quanto o director. Foi só comentado e censurado como merecia.

Nós esperamos que a água venha a faltar. E não temos receio em dizer desmentidos, porque as instalações das águas, são ainda do tempo em que Lisboa não tinha mais de 50 000 habitantes.

anônimos, que as vão completando e encerrando. Se aqui sucedesse o mesmo... Eu não peço que os livros se multiplicarem. Mas se os lesem ficaria inteiramente contente. E do meu contentamento, partilhariam todos que do progresso humano são partidários.

No estrangeiro, as Universidades Populares tem servido maravilhosamente o ideal educativo. Não se esquece que o movimento dessas universidades foi iniciado e impulsionado por um anarquista.

E a Universidade Livre pensa realizar mais alguma iniciativa?

Certamente. Pensa em realizar conferências ao ar livre, acompanhadas de projeções luminosas. Elas tem um grande papel a desempenhar. Impressionam, esclarecem. Uma vez, aqui na Universidade Livre, houve uma conferência sobre os perigos da sifilis. A certa altura tiveram de finalizar as projeções luminosas.

Houve no auditório quem se impressionasse a ponto de desmaiar.

Mais algumas frases e terminou a conversa, durante a qual foi visível o seu cuidado em ocultar todo o esforço pessoal que tem realizado para que se vulgarize o patrimônio científico e artístico da humanidade.

O congresso ferroviário

Os delegados ao congresso

— As insinuações de alguns jornais

Estão em Lisboa todos os delegados, que às 10 horas de hoje se apresentarão na Sociedade de Geografia, munidos das suas credenciais.

Ontem chegaram a Lisboa os delegados espanhóis e franceses que vieram assistir ao congresso.

Alguns jornais publicaram notícias tendenciosas sobre a representação da C. G. T. e da U. S. O. de Lisboa.

Estes organismos fazem-se representar como Centrais do proletariado organizado. Além disso o congresso visa a objectivos gerais das classes ferroviárias, não sendo, por isso, simplesmente sindicalista, como uma parte da imprensa insinuou.

Uma saudação

A União dos Empregados Barbeiros reuniu em assembleia geral saúda o Congresso Ferroviário, por intermédio da jornal A Batalha, todos os trabalhadores dos caminhos de ferro portugueses.

Classes que reclamam

Corticeiros de Almada

Com uma enorme concorrência, reuniu na terça-feira, no respectivo sindicato, os operários corticeiros de Almada, afim de apreciarem as reclamações que a Federação apresentou aos industriais. Depois de falarem vários oradores, entre eles os delegados da Federação Corticeira, foi votada unanimemente, pela grande assembleia, a seguinte moção:

Considerando que a Federação Corticeira Nacional, de harmonia com a solução tomada previamente por este sindicato, reclamou do industrial corticeiro do país a substituição do actual regime de trabalho de empregada pelo jornal, com a fixação de salários mínimos, já conhecidos dos camaraçadas desta localidade;

Considerando que é da máxima necessidade a união de todos os operários corticeiros para se resistir a qualquer surpresa que possa surgir por parte dos industriais, contrária à moral e à justiça contidas na reclamação que lhes foi feita;

Atendendo finalmente que para que a Federação possa trilhar um caminho seguro e manter firmemente os objectivos consignados na referida reclamação, precisa que os seus Sindicatos lhe prestem toda a sua força e coesão, para que uma e outra coisa, unificadas ao organismo central, se consiga o éxito que a classe espera;

A assembleia resolve:

1.º Ratificar a deliberação já tomada respeitante à reclamação entregue aos industriais desta localidade;

2.º Conservar-se unida e firme para resistir contra uma provável resistência que da parte dos industriais possa surgir contra o que se reclama, indo até ao sacrifício máximo, se as circunstâncias a tal forem;

3.º Manter-se em comunicação permanente, indireta ou directamente, com a Federação, acatando e cumprindo todas as suas indicações e deliberações até a conclusão final do que a classe neste momento está empenhada.

Folhetim de A BATALHA

Francisco Gicca

JUSTIÇA SACERDOTAL

Os montanhenses trabalhavam desejosa de juntar às duas áreas de terra as três que tinha o noivo. Tivera cinco filhos. A mais velha Maria Antónia, de trinta anos, casada fazia dois anos com Filipe, pastor de lugar. A esta seguia-se Cristina, de 28 anos e depois Antónia, de 26, ambas solteiras; depois Pedro e por último Pepe, que tinha 21 anos e que, apesar da sua idade, fora da pás e das castanhas não conhecia outra coisa, porque nunca tinha saído da aldeia.

Entre os convidados encontrava-se a viuva Maria com sua filha Octávia, cuja morada pegava com a terra dos Carpi. Possuam seis áreas.

Francisco, com sua filha Anylen; ele um mandarço que servia de sacristão ao padre, vivendo do que ganhava a filha que tratava dos porcos dos vizinhos. O cura não o via com bons olhos, porque fazia sentir seu

priétor de doze áreas, mas pouco a pouco fôrça-a vendendo para satisfazer o seu vício, e apesar disso, todos o estimavam porque o cura o empregava e tinha debaixo da sua protecção.

Pedro Carpi ostentava o seu uniforme de soldado e apresentava um estranho contraste com os seus parentes pelo ar desembarracado que tinha adquirido no quartel.

Enquanto comiam os pasteis secos, condimentados com banha e pimenta, chegou o sargento da guarda fiscal. Vítorio comandava aquele destacamento, tendo as suas ordens três soldados para o serviço dos lugares da montanha, passando uma vida de descanço e reduzindo-se o serviço a dar uma volta todos os dias pela sua jurisdição com a carabinha no braço, fumando no seu cachimbo. Era veneto, porém falava o dialecto do povo porque se havia familiarizado com os costumes dos cíociari (1).

O cura não o via com bons olhos, porque fazia sentir seu

A BATALHA

Lisboa na rua

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — A's 20,30 (8,30) — HOJE
ESPECTÁCULO DE ACCIONISTAS
Grande programa animatográfico — Os mais extraordinários

2.ª jornada do interessante «fil». Romance de uma orfã Magalhães peças de comédia

Triunfo do Pencudo desempenhado pelo célebre «crown». Larry Semen (O PENCUDO)

A notável cançonista de transformação e fantasia

ZORONDO LA BELLA GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Criqui e Ledoux

ATLANTIDA

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Amanhã — 2.ª e última jornada da

ATLANTIDA Sensacional combate de box entre

Congresso da Federação Sindical Internacional (AMSTERDAM)

Aberto em Roma no dia 20 de Abril

4.ª Sessão

Desde 1920 que os patrões veem que favorecia os interesses dos trabalhadores, e isto partindo do ponto de vista da burguesia, dispensou-se a soma de 1.600.000 dollars na ocasião da campanha eleitoral por Harding, soma que foi fornecida por 3 casas bancárias.

O que o Congresso deve declarar é que a classe operária não tolerará que lhe arrebatem os direitos adquiridos. Os países onde esta classe possui organizações poderosas, devem auxiliar os países onde o operariado é ameaçado mais particularmente pelos poderes reacionários. Em todos os países é preciso exercer uma pressão sobre os governos em favor do socorro a dar aos seus trabalhadores. Por toda a parte os patrões usam da sua influência sobre o governo para lhe fazer esquecer os mais elementares dos seus deveres, por que elas querem entregar as despesas dos socorros-chômage ao movimento sindical a fim de levar a extinção a sua vitalidade e paralisar o seu poder de ação.

O relatório apresentado pelo Bureau sobre a jornada de 8 horas prova que nós estamos longe ainda da sua aplicação geral.

Nos países onde as 8 horas são estipuladas pela lei, bem como naqueles onde os sindicatos as impuseram por decreto do presidente Wilson após a sua volta da Europa, é característica a sua resistência sempre maior contra concessões arrancadas ao patronato. Muitos oradores do Congresso falaram sobre a chômage nos seus países. Se é facto que o número de operários em chômage parcial diminuiu, o dos operários em chômage completa aumentou.

O capitalismo adoptou o método de derrubar os políticos pró-operários. A atitude dos capitalistas americanos a respeito do presidente Wilson após a sua volta da Europa, é característica a sua resistência sempre maior contra concessões arrancadas ao patronato. Mes-

mo os governos de certos países, onde o dia de 8 horas está regulado pela lei fazem propostas para o prolongamento da duração do trabalho.

Constatam esforços levados paralelamente para a diminuição dos salários. Estas manobras, particularmente importantes em Inglaterra, constituem um perigo não menor para a força do movimento operário. Para atingir este fim o patronato tem recorrido aos lock-outs e as greves voluntariamente provocadas, de que vemos um exemplo nos grandes lock-outs em Inglaterra e na Dinamarca.

Noutros países os sindicatos estão expostos a medidas mais audaciosas ainda. Os militantes são apriisionados, as organizações dissolvidas, os edifícios destruídos, numa palavra, põem-nos na impossibilidade de prosseguir abertamente os seus trabalhos.

E' significativo que os governos da Entente, que se mostram inexoráveis contra todas as obrigações do tratado de paz, não procuram fazer respeitar pelos governos reacionários os direitos e as liberdades garantidas aos trabalhadores em virtude da Parte XIII do Tratado de Paz de Versalhes.

Mesmo se levantam vozes para preterir que o mínimo dos direitos determinados nesta Carta do Trabalho tem uma amplitude muito vasta. Ora, se modificam no que quer seja as estipulações da Parte XIII, isto deve ser para estender esta amplitude e não para limitar.

A condição *Sine Qua Non* desta luta contra a reação, é a unidade da classe operária. Todos os operários devem estar reunidos na Federação Sindical Internacional. Sabe-se que os operários americanos se abstêm sempre, apesar do facto que os seus chefes colaboraram na reconstrução da International Sindical. O nosso dever é convencer os operários americanos que o seu lugar é entre nós, e que o isolamento em que elas

se encontram não está no seu próprio interesse.

Os operários russos também devem filiar-se em nós; devemos procurar informar os sobre os fins e actividade da Federação S. I. de que elas também beneficiarão.

Além da tarefa de persuadir as organizações dos países não aderentes que se filiem em nós, é um dos primeiros deveres dos sindicatos auxiliar os camaradas nos países onde a organização está pouco desenvolvida. A tarefa do Congresso protestar energicamente contra a reação, pronunciando-se pela jornada de 8 horas e as aquisições sociais do proletariado e insistir para que o proletariado forme um único bloco a fim de se dirigir contra os ataques do capitalismo que reconstitui as suas forças.

Dumonlin (França) espartou-se que Martens se tinha expressado com tanta circunspecção. A resolução é muito geral e o que tem por consequência que os meios a utilizar contra a reação são insuficientes. E' necessário estabelecer que o Bolxevismo é tomado como pretexto pelos poderosos da reação para se oporem ao operariado. Esta afirmação não é um ataque à pessoas, mas sim uma constatação dum facto. A reação consiste num reforço da autocracia, do espírito governamental, do absolutismo político e económico no mundo inteiro. Sob a pressão das circunstâncias, a ditadura bolxevista estendeu a mão aos velhos estados capitalistas. E' necessário estigmatizar expressamente certos países, cujos governos 1-vantem uma política especialmente reacionária. Ainda que as condições em Espanha e também na Hungria se tenham melhorado, é necessário levantar nela resolução um protesto contra os métodos empregados pelos governos. No seio do nosso movimento é preciso fazer absolutamente tábua rasa dos prejuízos nacionalistas;

Continua.

um único ponto de vista deve prevalecer: o ponto de vista internacional.

A este respeito, devemos dizer aos camaradas alemães que os acordos específicos arriscam reforçar a reação nos outros países. Assim a atitude da delegação em Génova alimenta a reação do Bloco Nacional em França.

Pelo que se encontra de unidade, ela está realizada na F. S. I.

A F. S. I. nunca recusou admitir no seu seio os sindicatos russos, contanto que se libertem da dependência do seu governo.

Relativamente às relações com os sindicatos russos, não há aí senão confirmar as resoluções anteriores da F. S. I.

Não é preciso prejuicar as demarcações empreendidas na conferência de Berlim das 3 Internacionais para a reconstrução da unidade de frente. Deve-se todavia encontrar a garantia que a publicidade e solidariedade são seu princípio e que não se procura nisso manter novas maquinções.

A Comissão que deve dirigir o texto da resolução deverá dar mais vigor à sua expressão. Ela deve precisar que a F. S. I. não se pronuncia pela paz económica mas pela ação económica, não pela social mas pela ação da classe operária.

Smillie (Inglaterra) declara-se de acordo com a maneira de ver dos delegados franceses. A resolução exige muito pouco se ela fosse adoptada sob a forma actual; os capitalistas julgariam que os sindicatos se contentam com pequenos melhoramentos. A F. S. I. não pode contentar-se com o que foi conquistado durante e após a guerra. Queremos mais vantagens, os nossos fins visam mais longe.

A comissão deve tornar mais energico o texto da resolução.

O parágrafo onde se exprime que o movimento sindical é o único meio de atingir os fins do movimento operário não corresponde ao ponto de vista da delegação inglesa.

Continua.

Postos de vacinação

A Direcção Geral de Saúde acaba de estabelecer postos de vacinação não só na sede da Delegação de Saúde, na R. Eugénio dos Santos, como nas esquadras de polícia sob a direcção dos sub-delegados de saúde em dias e horas determinados conforme publicámos ontem.

A Cruz Vermelha Portuguesa que costuma acompanhar sempre estas campanhas contra as epidemias passa a vacinar também gratuitamente as 2.ª, 4.ª e 6.ª das 13 a 15 no seu Posto n.º 2, Vila de Santo António à Junqueira, e às 3.ªs, 5.ªs e sábados das 13 a 15 no seu Posto n.º 1 da Praça do Comércio.

Tem mantido esta instituição a vacinação gratuita, todas as 5.ªs feiras nos seus dois postos, onde milhares de crianças se vacinam durante o ano, mas atendendo às necessidades resolvet desejado de já vacinar duas horas por dia e caso as circunstâncias o exijam, organizará postos provisórios em todos os bairros conforme fez em 1918, por ocasião da epidemia da varíola, vacinando em dez dias vinte mil pessoas.

Notícias

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção da Construção Civil. — Reuniu a comissão executiva, que tratou de diversos assuntos da reorganização da Secção e resolven enviar uma saudação às classes mobiliárias, pelo belo moral que tem manifestado na luta em que estão empenhadas.

A trovoada

CEIA, 31. — C. — Ontem de tarde pairou sobre esta vila uma forte trovoada, caindo muito granizo, acompanhado de forte aguaceiro que despediu vinhas e searas. Não houve desastres pessoais, mas os prejuízos materiais são incalculáveis.

A questão das águas

O sr. Carlos Pereira, director da Companhia das Águas, teve ontem uma demorada conferência com a Comissão Executiva da Câmara ácerea das mães das que, como no ano anterior, entende deverem ser adoptadas para que nos serviços municipais se gaste o menos possível de água durante a estiagem.

Rectificação

No artigo publicado no passado domingo, da autoria do nosso camarada Clemente V. dos Santos, na referência feita a Ursus, veio indicado como sendo de Sienkiewicz quando se tratava dum personagem de V. Hugo (*O Homen que ri*).

topograficamente patriótica, transformação, aliás, que pode originar uma revolta séria. E' um melhoramento tanto para a perpetuação dos mastros ao alto, que muita gente, toda a gente, reclama que não toquem nos esterços, simbolicamente representando a patriotismo local.

30 de Maio.

A Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar realiza uma sessão solene

No próximo domingo, a Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Pórtio e Gaia completa o 3.º aniversário da sua fundação.

Para comemorar esta data sindical, realiza-se na sua sede, pelas 15 horas, uma brillante sessão solene e de propagandas revolucionárias, para a qual foram convidados, além dos organismos operários, diversos militantes sindicalistas conhecidos, a saiva dos princípios de emancipação social e humana.

Por este meio, ficam também convocados todos os componentes daquela classe a assistir aquela simpática festa.

Em compensação vai-se ter campos de jogos...

Nem tudo porém é miséria. Não há luz, não há bairros operários, higiene, compostura de ruas escalavradas, etc. Em compensação, a Câmara reconhece, enternecidamente, que entre a população administrativa, atentas todas aquelas utilidades, que quando forem levidamente profissionais que, por isso, epidemia do sport, a cuja corrente de

os governos de certos países, onde o dia de 8 horas está regulado pela lei fazem propostas para o prolongamento da duração do trabalho.

Constatam esforços levados paralelamente para a diminuição dos salários. Estas manobras, particularmente importantes em Inglaterra, constituem um perigo não menor para a força do movimento operário. Para atingir este fim o patronato tem recorrido aos lock-outs e as greves voluntariamente provocadas, de que vemos um exemplo nos grandes lock-outs em Inglaterra e na Dinamarca.

Noutros países os sindicatos estão ex-

postos a medidas mais audaciosas ainda. Os militantes são apriisionados, as organizações dissolvidas, os edifícios destruídos, numa palavra, põem-nos na impossibilidade de prosseguir abertamente os seus trabalhos.

Além da tarefa de persuadir as organizações dos países não aderentes que se filiem em nós, é um dos primeiros deveres dos sindicatos auxiliar os camaradas nos países onde a organização está pouco desenvolvida. A tarefa do Congresso protestar energicamente contra a reação, pronunciando-se pela jornada de 8 horas e as aquisições sociais do proletariado e insistir para que o proletariado forme um único bloco a fim de se dirigir contra os ataques do capitalismo que reconstitui as suas forças.

Pelo que se encontra de unidade, ela está realizada na F. S. I.

A F. S. I. nunca recusou admitir no seu seio os sindicatos russos, contanto que se libertem da dependência do seu governo.

Relativamente às relações com os sindicatos russos, não há aí senão confirmar as resoluções anteriores da F. S. I.

Não é preciso prejuicar as demarcações empreendidas na conferência de Berlim das 3 Internacionais para a reconstrução da unidade de frente. Deve-se todavia encontrar a garantia que a publicidade e solidariedade são seu princípio e que não se procura nisso manter novas maquinções.

A Comissão que deve dirigir o texto da resolução deverá dar mais vigor à sua expressão. Ela deve precisar que a F. S. I. não se pronuncia pela paz económica mas pela ação económica, não pela social mas pela ação da classe operária.

Smillie (Inglaterra) declara-se de acordo com a maneira de ver dos delegados franceses. A resolução exige muito pouco se ela fosse adoptada sob a forma actual; os capitalistas julgariam que os sindicatos se contentam com pequenos melhoramentos. A F. S. I. não pode contentar-se com o que foi conquistado durante e após a guerra. Queremos mais vantagens, os nossos fins visam mais longe.

A comissão deve tornar mais energico o texto da resolução.

O parágrafo onde se exprime que o movimento sindical é o único meio de atingir os fins do movimento operário não corresponde ao ponto de vista da delegação inglesa.

Continua.

um único ponto de vista deve prevalecer: o ponto de vista internacional.

A este respeito, devemos dizer aos camaradas alemães que os acordos específicos arriscam reforçar a reação nos outros países. Assim a atitude da delegação em Génova alimenta a reação do Bloco Nacional em França.

Pelo que se encontra de unidade, ela está realizada na F. S. I.

A F. S. I. nunca recusou admitir no seu seio os sindicatos russos, contanto que se libertem da dependência do seu governo.

Relativamente às relações com os sindicatos russos, não há aí senão confirmar as resoluções anteriores da F. S. I.

Não é preciso prejuicar as demarcações empreendidas na conferência de Berlim das 3 Internacionais para a reconstrução da unidade de frente. Deve-se todavia encontrar a garantia que a publicidade e solidariedade são seu princípio e que não se procura nisso manter novas maquinções.

A Comissão que deve dirigir o texto da resolução deverá dar mais vigor à sua expressão. Ela deve precisar que a F. S. I. não se pronuncia pela paz económica mas pela ação económica, não pela social mas pela ação da classe operária.

Smillie (Inglaterra) declara-se de acordo com a maneira de ver dos delegados franceses. A resolução exige muito pouco se ela fosse adoptada sob a forma actual; os capitalistas julgariam que os sindicatos se contentam com pequenos melhoramentos. A F. S. I. não pode contentar-se com o que foi conquistado durante e após a guerra. Queremos mais vantagens, os nossos fins visam mais longe.

A comissão deve tornar mais energico o texto da resolução.

O parágrafo onde se exprime que o movimento sindical é o único meio de atingir os fins do movimento operário não corresponde ao ponto de vista da delegação inglesa.

Continua.

A Comissão que deve dirigir o texto da resolução deverá dar mais vigor à sua expressão. Ela deve precisar que a F. S. I. não se pronuncia pela paz económica mas pela ação económica, não pela social mas pela ação da classe operária.

Smillie (Inglaterra) declara-se de acordo com a maneira de ver dos delegados franceses. A resolução exige muito pouco se ela fosse adoptada sob a forma actual; os capitalistas julgariam que os sindicatos se contentam com pequenos melhoramentos. A F. S. I. não pode contentar-se com o que foi conquistado durante e após a guerra. Queremos mais vantagens, os nossos fins visam mais longe.

A comissão deve tornar mais energico o texto da resolução.

O parágrafo onde se exprime que o movimento sindical é o único meio de atingir os fins do movimento operário não corresponde ao ponto de vista da delegação inglesa.

Continua.

A Comissão que deve dirigir o texto da resolução deverá dar mais vigor à sua expressão. Ela deve precisar que a F. S. I. não se pronuncia pela paz económica mas pela ação económica, não pela social mas pela ação da classe operária.

Smillie (Inglaterra) declara-se de acordo com a maneira de ver dos delegados franceses. A resolução exige muito pouco se ela fosse adoptada sob a forma actual; os capitalistas julgariam que os sindicatos se contentam com pequenos melhoramentos. A F. S. I. não pode contentar-se com o que foi conquistado durante e após a guerra. Queremos mais vantagens, os nossos fins visam mais longe.

A comissão deve tornar mais energico o texto da resolução.

O parágrafo onde se exprime que o movimento sindical é o único meio de atingir os fins do movimento operário não corresponde ao ponto de vista da delegação inglesa.

Continua.

A Comissão que deve dirigir o texto da resolução deverá dar mais vigor à sua expressão. Ela deve precisar que a F. S. I. não se pronuncia pela paz económica mas pela ação económica, não pela social mas pela ação da classe operária.

Smillie (Inglaterra) declara-se de acordo com a maneira de ver dos delegados franceses. A resolução exige muito pouco se ela fosse adoptada sob a forma actual; os capitalistas julgariam que os sindicatos se contentam com pequenos melhoramentos. A F. S. I. não pode contentar-se com o que foi conquistado durante e após a guerra. Queremos mais vantagens, os nossos fins visam mais longe.

A comissão deve tornar mais energico o texto da resolução.

O parágrafo onde se exprime que o movimento sindical

